

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DO CAMPO E SUA PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO DO CAMPO.

Luana Beatriz Silva Santa Rita¹
Universidade Federal do Amazonas
luanna_bia@hotmail.com
Agida Maria Cavalcante dos Santos²
Universidade Federal do Amazonas
agida@bol.com.br

Introdução

O presente projeto busca identificar em dois projetos pedagógicos de escolas nominadas pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Manaus/AM como escolas rurais, porém entendidas por nós como escolas do Campo, a devida participação destes projetos na construção do sujeito do campo.

A relevância deste projeto situa-se na gênese da própria Educação do Campo, pois incide nos sujeitos que a buscam como forma de escolarização. Portanto, estudar a proposta pedagógica desta modalidade de educação implica em estudar o projeto da construção dos sujeitos que esta escola irá desenvolver.

Os objetivos que conduzem a pesquisa são de caráter geral: Identificar a participação do projeto pedagógico das Escolas do Campo na construção de uma identidade do sujeito do campo. Essas escolas são, a saber, duas - situadas na área denominada Tarumã. Como objetivos específicos, citamos: caracterizar de forma social-antropológica a Educação do Campo; tipificar os sujeitos que a compõem e transversalizar essas análises com a proposta pedagógica buscando traçar um painel conclusivo que nos aponte a participação efetiva do referido na construção dos sujeitos do campo, bem como na sua condição de pertencimento.

Utilizamos de um quadro teórico composto por Caldart (2004), Veiga (2012), Mattei (1990), Fonseca e Mourão (2008) e Vilhena Junior (2013 - defesa de mestrado, in mimeo).

¹ Professora Assistente – Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Metodologia à Docência Superior – FAMETRO/AM.

² Professora Adjunta I, Doutora em Educação – UNICAMP/SP, Coordenadora do curso de Pedagogia – Universidade Federal do Amazonas.

História da Educação do Campo

Para pensar em história da Educação do Campo é preciso revisitar o movimento de construção do sistema capital vigente. Sistema esse, que segundo Fonseca e Mourão apud Wood (2008, p. 14) caracteriza-se pela “transformação completa nas práticas e relações humanas mais fundamentais, uma ruptura nos antigos padrões e interação com a natureza na produção das necessidades vitais básicas”, afirmação com a qual coadunamos. Entendemos que o capitalismo, caracteriza-se não apenas pelo seu modo de produção, mas pela relação de poder entre produtores e apropriados, seja no ambiente campesino, seja na indústria.

Historicamente, no chamado pré-capitalismo o camponês tinha acesso ao que produzia e não precisava oferecer sua força de trabalho como mercadoria. Na ascensão da indústria, o espaço rural passa a ser subjulgado ao urbano. Na Europa, berço do Capitalismo, por volta do século XVI, a política passa a centralizar-se nas grandes cidades, o conceito de propriedade ganha reformulações e o camponês que outrora retirava da terra seu sustento se vê obrigado a vender sua força de trabalho, a adaptar-se aos novos meios de produção cada vez mais automatizados e, por consequência, migrar para a zona urbana em busca de melhorias de vida.

No Brasil, a história da Educação do Campo se apresenta pelo processo de “colonização” portuguesa, sustentado pela escravidão de pessoas, seguido pela migração de estrangeiros para o cultivo de lavouras, e conseqüentemente, a ascensão industrial. Quando o modelo agroexportador entra em declínio, o êxodo rural ganha forças, as periferias das grandes cidades fervilham, e segundo Mattei (1990, p. 57) formam-se “enormes reservas de mão de obra desqualificada e desempregada, contribuindo para o agravamento dos problemas sociais e o crescimento dos bolsões de pobreza”.

Com o Golpe Militar de 1964, o Brasil vive tempos de reconstrução do poder hegemônico do capital através de autoritarismo e violência militarizada. A Expansão do setor industrial passa a ser prioridade e a ocupação das terras da Amazônia transforma-se no alvo de grandes campanhas governamentais, onde milhões de hectares de terras públicas são entregues a particulares, que passam a contar com subsídios do Estado para sua manutenção.

A região Amazônica, foco da campanha “uma terra sem gente para uma gente sem terra”, começa a ser ocupada por nordestinos que em busca de melhores condições de vida migram para esta região oferecendo sua mão de obra desqualificada em troca de má remuneração. E famílias do interior do Amazonas que até então tinham sua economia voltada para a agricultura de subsistência passam também a migrar para a zona urbana em busca de melhoria de vida.

Com o fim da ditadura militar e a redemocratização do país, os movimentos sociais que lutam por melhores condições de trabalho para o cidadão ganham forças. O Movimento dos Sem Terra apresenta sua luta não apenas pelo cultivo da terra, mas pela dignidade do homem do campo, por políticas públicas que legitimem e garantam seus direitos de ser e permanecer no campo, fazendo nascer também a luta por uma educação que atendesse as necessidades do povo campestre e que fomentasse suas particularidades e identidade própria, contribuindo assim para a sedimentação de uma identidade culturalmente dignificativa.

Neste contexto, no município de Manaus através de sua Secretaria de Educação Municipal verificamos o crescimento do número de escolas no período de 2000 a 2014 classificadas por esta agência governamental como escolas das áreas rurais. A pesquisa se desenvolveu nestas escolas por entender que elas fazem parte concreta da história da Educação do Campo aqui abordada.

Projeto Político Pedagógico e o Sujeito do Campo

Caldart (2004, p. 5) afirma que “a teoria pedagógica historicamente surgiu para dar conta da intencionalidade da formação do ser humano capaz de ser sujeito construtor de um determinado projeto de sociedade”. Dessa forma, entende-se que pensar em educação do campo é visualizar seus processos sociais e suas lutas. É conceber políticas públicas que abarquem tanto a questão agrária quanto questões educacionais e, principalmente, refletir acerca de práticas pedagógicas que fomentem a formação humana, levando em consideração a identidade desse sujeito historicamente constituído.

O sujeito do campo, portanto, posiciona-se como um ser de direitos, exigindo assim políticas públicas específicas que valorize seu trabalho, sua identidade e seu

espaço, que reconheça o campo como um lugar rico culturalmente e com acesso a educação pública voltada para seus atores, não apenas uma cópia da educação oferecida para os sujeitos urbanos.

O Projeto Político Pedagógico deve apresentar-se não apenas como uma ferramenta de manutenção da atual conjuntura econômica, política e social, ao contrário, deve ser ponte de transformação da realidade escolar, construído *pelos* sujeitos do campo e não *para* os sujeitos do campo, ou seja, o sujeito tem o direito de ser educado onde vive e de ter uma educação pensada nesse ambiente em que está inserido e com sua participação direta, valorizando sua cultura e suas necessidades.

Deve ser priorizado assim, que o próprio trabalhador camponês atue diretamente na elaboração desses constructos educacionais e sociais. Por isso, a educação do campo tem a pedagogia como aliada na luta contra-hegemônica e de resistência no campo, fundamentando assim a luta pela justiça, igualdade social e pelo direito de preservação de sua história.

Metodologia

A presente pesquisa adota uma natureza dialética nas análises de dados e categorias das quais se utilizou, emergindo dos aportes de Triviños (2008) que apresenta a relação entre os constructos históricos do contexto, sua relação causa-efeito e por ultimo seus reflexos nos sujeitos. Triviños classifica essa natureza como triangulação das análises, onde utilizamos o modelo indutivo-dedutivo.

Assim, a presente pesquisa teve como locus duas escolas da área rurais do município de Manaus que possuem um universo de 50 sujeitos distribuídos nas diversas funções escolares, bem como situadas em comunitários de ate 5.000 pessoas. As amostras se deram conforme a necessidade de aplicação dos instrumentos de coleta de dados, entrevistas e questionários com os sujeitos da pesquisa: gestor (02), pedagogo (02), professores (15), alunos (20) e comunitários (20).

Resultados e Discussão

Os projetos pedagógicos analisados através de estudos são mimetizações dos projetos das áreas urbanas; a comunidade escolar não participou da construção dos Projetos Pedagógicos das Escolas; a comunidade desconhece o poder e necessidade de se construir como sujeito político.

Conclusão

O quadro conclusivo desta pesquisa aponta que a participação do projeto pedagógico das Escolas do Campo na construção de uma identidade do sujeito do campo no lócus pesquisado é mínima, conduzindo até a valorização da cultura urbana e fomentando a migração. Da mesma maneira ao caracterizar socioantropológicamente a comunidade, verificamos um desconhecimento dos aspectos políticos por parte deste grupo o que resulta na sua não atuação efetiva em várias instancias sociais. Portanto, as assertivas de Fonseca e Mourão (2008), Caldart (2004) e Mattei (1990) sustentam a afirmação final de que o projeto político pedagógico desenvolvido não atua na construção dos sujeitos participativos dos processos escolares e muitas vezes a fazem fragilizando e depreciando a cultura na qual esta imersa.

Referências

CALDART, L. S. **Elementos para a construção do projeto político e pedagógico da educação do Campo/** A construção da identidade da Educação do Campo. Seminário Estadual da Educação do Campo promovido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Ano 2, nº 2: 2004.

FONSECA, M. R.; MOURÃO, A. R. B. A educação no Campo: uma realidade Construída Historicamente. In: GHEDIN, E. (Org.) **O Vôo da Borboleta** - interface entre Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos. Manaus: Edições UEA/Ed. Valer, 2008. p. 13-38.

MATTEI, L. F. **“Terra Atrasada”**. In: Teoria e Debate, nº12, out./nov./dez. São Paulo: Partido dos Trabalhadores, 1990.

TRIVIÑOS. A. N. S., **1928 Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.